A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA
Ano II - nº 027 Dezembro 2013





Que em 2014...

A luta continue até o fim das desigualdades sociais!

Atuemos em nossa própria vida, para que a partir dela, tenhamos espaços para conversas, para desenvolver nossas propostas de luta e resistência. Não há porque sairmos da nossa realidade explorada/oprimida para agir.

pag 03

Se um povo tem necessidade de libertar-se de uma ditadura, a estratégia terá então sua fonte e seus determinantes na politica revolucionária. A guerra, a violência na história, é produto da luta entre nações ou as classes: existirá enquanto tenha desigualdade entre os países e entre seus homens.

pag 08





Editorial

Existe política além do voto: 2014 não vote!

Quando a população foi e vai as ruas, xs administradorxs não entendem quais são as reivindicações e não sabem o motivo da suposta violência, entendamos que:

-As demandas populares sempre foram o básico:

-trabalho: digno para todxs.

-saúde: de qualidade e abrangente a todxs.

-educação: livre e emancipadora.

-transporte: de qualidade e acessível

-habitação: todx brasileirx precisa de um lar decente e não estádios de futebol!

-O governo/estado não pensa e não é o representante do povo brasileiro e tem interesses contrários as necessidades básicas de seu povo, como demonstram vivamente com a repressão da qual possuem o monopólio.

-A violência sempre existiu e se sempre esteve com os governantes na sua pretensão do uso da força, que os tornam recorrentes violadorxs dos direitos humanos, e muito antes das manifestações de Junho/2013.

-Não houve em 2013 nenhuma partido ou político que soube ou esteve do lado dos protestos de rua e nenhum delxs representa um projeto social que atende as necessidades de nossa gente.

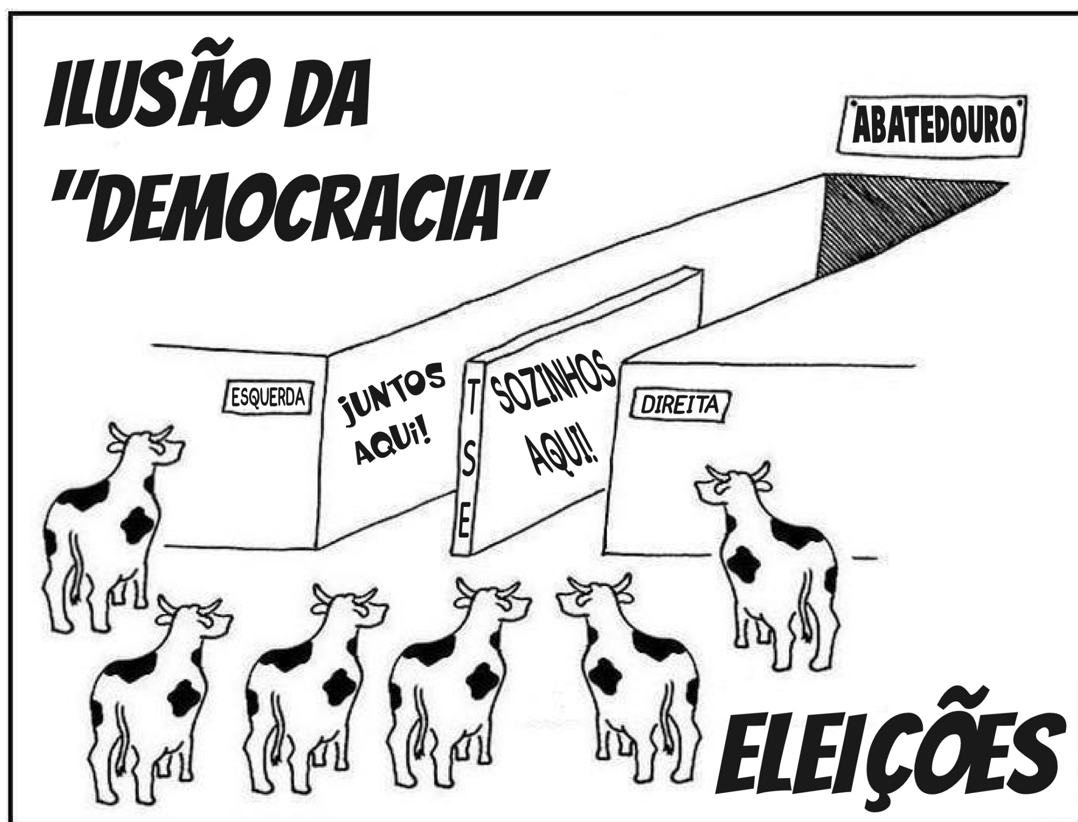
-Todos xs governantxs/administradorxs brasileirxs só atenderam a uma questão em 2013: como acabar com as manifestações de rua e calar a boca do povo, mostrando que não sabem lidar com pressão popular direta.

-Tais administradorxs e seus grupos politicos/partidos não possuem nenhuma capacidade de gestão.

Há muito tempo repetimos que a para satisfazer as necessidades básicas de nossa gente só poderemos contar com nós mesmos, unidxs. Por isso, em 2014, mantemos a iniciativa pelo voto nulo e pela autogestão social, através de organizações descentralizadas e horizontalizadas, sem partidos, sem políticxs, sem patr(ões/oas)/empresárixs/empregadorxs, porque em um estado onde xs governantxs/administradorxs atacam sua população com forças armadas, é necessário nos organizar contra essa violência e remove-lxs do poder que não possuem.

Em 2014 não se entregue as eleições, pois elas alimentam essxs administradorxs e seus grupos parasitários.

Autogestão publica já por saúde, habitação, transporte, trabalho e educação!



As eleições não representam o desejo de mundaça da população, pelo contrário, é um cala boca que não devemos mais aceitar.

A cada 2 anos é a mesma coisa, a imposição de ter que votar. Cada candidatx menos confiável que x outrx, e ainda por cima, querendo dizer que são os mais afinadxs com nossas necessidades. Mas onde estavam nas últimas manifestações?

E não podem dizer que vão fazer as demandas populares, porque tivereeam todo o tempo para isso e não fizeram, agora não será diferente. Acordamos para isso e não nos enganar com mais promessas vazias.

Os partidos não nos representam, seus/suas políticxs muito menos. Só atendem aos interesses dos grupos de empresárixs a quais estão vinculados. Ha muito tempo que a politica se tornou uma espaço que atende primeiro os que estão no poder e só depois, os restos chegam a população.

Isso ficou claro quando a população nas ruas disseram que precisavam de mais casas e o governo só fez as obras de interesse da Fifa. O povo precisa de mais educação e xs professorxs foram mais uma vez reprimidos por governos irresponsáveis, gananciosos e predatórios de nossa gente.

Só podemos em nossa união confiar para um processo de mudança que precisamos. Nossa responsabilidade pelas mudanças não pode ser delegada para ninguém mais.

Una-se, comece a campanha pelo não voto/voto nulo e organizadxs, desenvolvamos a luta por autogestão em todos os lugares que vivemos.

Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



Ação direta como base

O desenvolvimento de um grupo anarquista deve se primar pela ação direta nas áreas que inicialmente são abrangidas pelos seus próprios militantes. Isso significa que não há trabalho de inserção inicial, já que o dia a dia de cada um oferece preciosos espaços de vivência para resistência e luta. Cada militante não precisa mudar sua rotina para "se inserir em determinado lugar", mas a partir da rotina opressora/exploradora, encontrar as brechas para propagandiar/agir diretamente sobre essa rotina a fim de que ela seja transformada a luz de nossas ideias e métodos.

Queremos dizer que no cotidiano, do levantar, ir trabalhar, se alimentar, mover-se de um local para outro, o bairro, a escola, a faculdade, o lazer, em fim, no cotidiano de que cada um há potencialmente condições de transformações, de serem criticadas e alteradas profundamente, ou seja, revolucionadas.

Atuemos em nossa própria vida, para que a partir dela, tenhamos espaços para conversas, para desenvolver nossas propostas de luta e resistência. Não há porque sairmos da nossa realidade explorada/oprimida para agir. Desenvolver aspectos de inserção é negligenciar a própria existência e não compreende-la, é colocar de lado as potencialidades que cada um dispõe, pois se fala de inserção de estamos de fora, e se estamos de fora, muito possivelmente é que a realidade na qual vivemos não há elo com a área de inserção.

Só se justifica essa inserção no caso de esgotamento de atividades nas áreas em que vivemos e com muita cautela para não ser algo estranho, vanguardista ou elitista, uma pretensão de inserção, mas com cara de invasão.

Com a honestidade, humildade e otimismo revolucionário demonstrar através da ação direta, que o anarquismo, está além de uma bela utopia, é uma realidade sóbria e viável que se dissolve em meio de nossa gente. Cada vez mais nossa gente mostra seu potencial revolucionário, no qual não precisamos nos inserir, somos parte dessa gente e nela estamos unidos pela emancipação social final.

Nesse meio, nossa contribuição é manter acessa a esperança e a ação direta na resistência e luta popular. Esforçamos para ampliar essa consciência, essa rebeldia, essa insurgência cujo nossos inimigos procuram desqualificar, controlar e destruir sempre que possível. Eles, sim, se inserem em nossa gente com assistencialismos e promessas que não cumprem, com mentiras, com ilusões, com competições, com repressões, com um educação castradora, com uma libertinagem burguesa que mantem nossa gente sobre controle do pão e circo (bola e carnaval) e trabalho escravo.

Essa situação não é mais tolerável, tem que acabar. A partir de nossa realidade romper com as correntes da opressão e exploração. Só assim, em luta, é que nossa dignidade é resgatada, só com muita luta é que conseguiremos a nossa liberdade, a luta popular a partir de nossas realidades!

Política Coletiva e Descentralizada dos Trabalhadores

Que diabo vem a ser isso? Não é nada complicado ou cheio de formulas burocráticas, é ação dos trabalhadores para tomar decisões e fazer tudo que diz respeito aos próprios trabalhadores, isso é política direta, sem intermediário, não se escolhe delegado para fazer isso. É diferente do que atualmente acontece com os trabalhadores. Os trabalhadores abrem mão de suas decisões para uns poucos delegados ou para partidos ou sindicatos e esses tomam decisões que na maioria das vezes não tem nada de bom para o trabalhador.

Mas se tudo mundo participar, não seria uma bagunça? Atualmente nossa educação social e política são orientadas para um individualismo egoístico, que coloca o "eu" em primeiro lugar, transformando-nos em lobos que lutam contra outros lobos. Mas isso é condicionado, ou seja, é feito pelo homem. Tudo que é feito pelo homem pode ser mudado. Assim, é necessária uma nova educação que respeita todos os participantes, solidarizando-os, quebrando com a competitividade que é uma das bases do sistema capitalista. Com isso em mente, uma educação libertária e de respeito mutuo, é possível em grupos grandes, o desenvolvimento de uma política aberta e coletiva, mostrando o potencial da classe oprimida e explorada, o pesadelo de qualquer governo autoritário e explorador.



Terceirização do Trabalho: O Inferno é aqui!

No setor que trabalho a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras são terceirizados, ou seja, pertencem a outra empresa. Somos em 18 pessoas que trabalham, sendo 13 delas contratadas através de outro empregador. Enquanto nós temos funções e tarefas definidas em lei, os trabalhadores contratados, embora todos eles com funções também definidas legalmente e constante inclusive em suas convenções de trabalho, tem forçosamente que executar tarefas diversas de seus contratos originais. São contratados como carpinteiros, pedreiros, entre outras funções, mas, tem que soldar pintar, lixar, varrer, etc.

Os Sindicatos a que pertencem esses trabalhadores/as (S.Construção Civil e S. Asseio), não dão a mínima para essa situação. A maioria sequer é sindicalizada, servindo apenas para pagar o famigerado Imposto Sindical para os pelegos dos Sindicatos Fascistas Oficiais. Por força do contrato – pelo menos o que está em vigor em 2013 – esses trabalhadores não fazem horas-extras, mesmo assim muitas vezes são chamados para trabalharem, além do horário normal na semana e mesmo em sábados e domingos, ficando na sequência com dias em haver, os quais podem ser tirados segundo os interesses do nosso empregador, que contrata a Empresa deles.

Suas cargas de trabalho obedecem às 44 horas semanais, enquanto que nós já obtivemos a mais de 20 anos o limite máximo de 40 horas, como jornada semanal. Os trabalhadores/as terceirizados da empresa citada, além de terem salários diferenciados entre si, embora todos cumpram tarefas iguais, percebem salários que na média não ultrapassam dois salários mínimos nacionais. Geralmente quando esses obtêm algum ganho a mais, tipo um quinquênio, logo se tornam “caros” para seus empregadores, o que fragiliza ainda mais sua situação, pois a tendência é serem demitidos sob a rotineira alegação de que não eram mais tão produtivos como no começo de suas atividades.

Pelo porte da empresa terceirizada, número de funcionários e serviços, associados ao fato de a empresa ser mista, público/privada, possui ela Plano de Saúde que atende seus colaboradores. Destaque-se que esse fato é exceção e não regra pois as funcionárias terceirizadas da higienização que atendem também nosso setor, e que pertencem aos quadros de uma outra empresa terceirizada, a qual além de só pagar o salário mínimo, não oferece sequer Plano de Saúde. Elas vem um turno por semana e limpam os escritórios, refeitório, sanitário, vestiário, etc.

Nesse particular cumpre observar o fato de que as trabalhadoras da higienização não percebem mais o adicional de insalubridade, sob a alegação de que o entendimento legal mudou, ou seja, fazer limpeza teria absurdamente deixado de ser insalubre.

Em nosso local de trabalho temos armazenados inflamáveis, sendo que os trabalhadores terceirizados, o grupo citado dos 13, percebe quanto muito o adicional de 20% de insalubridade, quando na realidade trabalham direto sob sol escaldante e nos momentos que ficam no setor – base - estão exposto a risco de incêndio e explosão. Mesmo o pessoal da empresa terceirizadora não percebem mais do que 20% de insalubridade, quando na realidade deveriam estar percebendo periculosidade.

Já faz algum tempo que um dos operários terceirizados pediu verbalmente para seus empregadores que lhes fosse pago um percentual maior de insalubridade, pois trabalhava constantemente em serviços de solda e em altura. Essa demanda resultou em sua demissão, pois sua conduta obviamente destoou do pensamento do empreendedor, bem como vinha servindo de “exemplo negativo” para os demais colegas de serviço terceirizados.

Para os serviços executados por essas trabalhadoras e trabalhadores, observasse também a escassez dos Equipamentos de Proteção Individual, bem como a capacitação básica para os serviços que impliquem em riscos, tipo tarefas em altura. Para o empregador que terceiriza os serviços é tudo de bom, pois economiza um bocado de dinheiro. Os serviços institucionalizados da Empresa terceirizada, SESMET e CIPA, passam ao largo nessas situações e como citamos anteriormente os Sindicatos Oficiais que “representam” os trabalhadores terceirizados simplesmente se apossam dos valores do Imposto Sindical, sem se preocupar com a saúde e segurança dos trabalhadores que em tese representam. Nosso SESMET por outro lado, também exaustivamente apontou os problemas existentes, mas nosso empregador pura e simplesmente os ignora. Nosso sindicato também de viés fascista, evita cobrar assunto tão delicado e nem pensa em comunicar o assunto as tais de autoridades constituídas, pois não querem melindrar nossos empregadores.

O grau de escolaridade dos trabalhadores terceirizados é variado, tendo dois deles já frequentado curso superior, porém tendo que desistir,

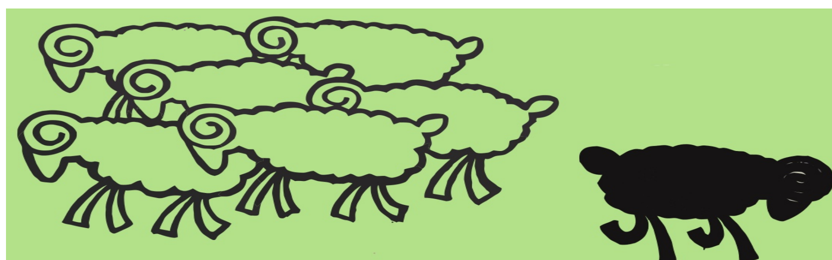
pois não conseguiram arcar com os custos do ensino praticados em nossa cidade e sobremodo devido a seus baixos salários. Nossa cidade possui várias faculdades e Universidades, porém todas particulares. A quase totalidade não está mais estudando o que tende a representar uma estagnação funcional e técnica, que só favorece o terceirizador e o contratante explorador, pois os trabalhadores ficam sem perspectivas de uma melhor colocação ou de disporem de condições técnicas que lhes possibilite ter outras opções de trabalho. Um deles chegou a realizar no passado, quando estava em outro ramo de atividades cursos no SENAI, mas é exceção, os outros trabalhadores e trabalhadoras não tem qualificação formal alguma, ficando apavorados quando falamos em bitola, diâmetro, fio por polegada, passo de um parafuso métrico, planta baixa, etc.

Essa situação de terceirizar serviços se espraia para outros setores da empresa contratante. Geralmente esses são os mais perigosos, insalubres e penosos. O grau de consciência dos operários é baixíssimo, em regra não participando de qualquer atividade organizativa ou sindical. Bom número ao se desligar da empresa, passam a viver situação mais precária ainda, o que leva aos que permanecem a ficarem ainda mais temerosos de perderem seus empregos. Essa situação também favorece radicalmente os empregadores e os tomadores de serviços que cada vez mais aumentam as exigências por mais produção. É comentário recorrente que já passaram por dificuldades ainda maiores, tendo que trabalhar alguns todos os dias da semana e mesmo a noite, pois atendiam emergências em redes elétricas e telefônicas durante imensos aguaceiros.

Faço esse breve relato no sentido de que nos sintamos desafiados a buscarmos respostas para as dificuldades da grande massa trabalhadora do Brasil. Longe de nós de apresentar respostas fáceis, pois o desafio é imenso, ainda mais que lutamos contra a desinformação dos trabalhadores e com a coerção intimidatória do patronal, o peleguismo fascista dos Sindicatos oficiais.

Caxias do Sul, 02 de dezembro de 2013.

Pietro Anarchista



FLEXIBILIZAÇÃO DA CLT CURVAR-SE MAIS? COMO?

"Flexibilização das Leis Trabalhistas". Ultimamente muita gente têm falado nisso.

Antes de analisarmos algumas das implicações desta "flexibilização", é importante lembrarmos que, embora longe de ser o ideal, a Consolidação das Leis do Trabalho, mais conhecida como CLT, também representa o fruto da muitas lutas dos trabalhadores.

Ninguém, em sã consciência poderá reconhecer na pessoa do ditador Getúlio Vargas a famosa figura do "pai dos pobres". Getúlio Vargas não deu nada para ninguém. De fato, desde o início do século XX, os Sindicatos Anarquistas existentes no Brasil, já vinham obrigando as empresas a assinarem suas "listas", contendo direitos e garantias mínimas (salário mínimo, férias, segurança nos locais de trabalho, etc) que os patrões eram obrigados a cumprir, sob pena de enfrentarem constantes greves. Das "listas" dos Anarquistas constavam até mais benefícios, do que os mencionados na CLT.

É pública e notória a perseguição feita pelo ditador Getúlio Vargas contra os Anarquistas, seus sindicatos e suas associações. Também é público e notório que esta perseguição consegui destruir boa parte desta organizações, reduzindo assim grande parte das conquistas obtidas pelos trabalhadores. Em 1943 quando foi promulgada a CLT, o pequeno ditador nada mais fez do que copiar alguns dos direitos conquistados pelos Anarquistas através da implantação das suas "listas", para "dar" aos trabalhadores. Com isto Vargas matou vários coelhos com uma paulada só: impediu o reaparecimento dos Sindicatos Anarquistas, e conseqüentemente um desenvolvimento maior da mobilização dos trabalhadores; impediu que novas greves fossem organizadas e concretizadas; e o mais importante, através da CLT passou a regulamentar como os sindicatos passariam a funcionar.

Voltando 'a "flexibilização da CLT", na ausência de Sindicatos livres e fortes, como eram os Anarquistas, os trabalhadores vão perder sempre. Efetivamente, por que aos invés de diminuir "direitos", como querem o governo federal e os patrões, as empresas não propõem a ampliação de algumas conquistas, por exemplo, por que não aumentar as férias para 90 dias anuais; ampliar o salário mínio para R$ 1.200,00; pagamento de um 14°, 15° e 16° salário; ou ainda diminuir a jornada de trabalho para 4 horas diárias? Por que temos que "negociar" a diminuição e não o aumento de nossos "direitos"?

Como já dissemos, não há "flexibilização" alguma, mas apenas diminuição de direitos dos trabalhadores. Por exemplo: a jornada de trabalho atualmente dever ser de 44 horas semanais (Constituição Federal, art. 7°, inciso XIII), devendo a jornada excedente ser remunerada como extra, com acréscimo de no mínimo 50% (Constituição Federal, art. 7°, inciso XVI). Uma das medidas de "flexibilização", que aliás já vem sendo adotadas por muitas empresas, é a criação do chamado "banco de horas", ou seja o trabalhador faz horas extras que serão compensadas posteriormente, sem receber os adicionais devidos. Assim, um trabalhador poderá trabalhar 70 horas numa semana, e não receber um centavo a título de adicional por hora extra.

E isto é só o começo. Imaginem que uma empresa alegue dificuldades financeiras para pagar suas dívidas. Pois bem, uma das propostas da "flexibilização" é o parcelamento do pagamento das verbas trabalhistas. Isto mesmo, a empresa poderá parcelar o pagamento de salário, férias, décimo terceiro salário, e até de verbas rescisórias (coisa que já vêm fazendo há muito tempo). Perguntamos: será que os trabalhadores também poderão chegar para os seus credores e parcelarem os pagamentos de seus débitos?

O importante no momento é lembrarmos que o trabalhador, que deveria ser protegido pela legislação trabalhista, vem pagando o "pato" há muito tempo, pois parafraseando o ditado popular "flexibilização nos olhos dos outros é refresco".

O trabalhador não poder curvar-se mais, senão vai acabar rasgando a calça, e aí, além do costumeiro pontapé certamente receberá outra coisa, e o pior sem vaselina.

Duda/2002.



Os “troscos” e sua internacional tosca

(Ou: Os trotskistas e a sua “maravilhosa” IV Internacional)

“Fomos de fumo embriagados
Paz entre nós, guerra aos senhores!
Façamos greve de Soldados!
Somos irmãos, trabalhadores!
Se a raça vil cheia de galas
Nos quer à força, canibais,
Logo verá que nossas balas
São para nossos generais.”
(Trecho da A Internacional, composta pelo anarquista Eugene Pottier, 1871).

Em meio as fileiras das diversas categorias em greve, uma “vã vanguarda” ressurge reivindicando-se “a mais revolucionária e verdadeira dentro dos grupos proletários” e em uma velha atitude já conhecida deste a guerra civil na então recente URSS (período de 1919 até mais ou menos 1922), atitude esta que é a classificação da heterogeneidade proletária e suas organizações como reacionárias, isto é, se não aceitar o catecismo da “vã vanguarda” da IV Internacional.

É notório também o golpe dado por este partido no que concerne o desenvolvimento dos sovietes que tinham autonomia e eram descentralizados em relação ao poder central. Estes foram modificados durante o período da guerra civil em seu molde, passando de um órgão deliberativo, executivo e autônomo em relação ao governo central ao seu inverso, isto é, uma mera extensão do governo central e sem ação nenhuma e tendo obrigatoriamente a presença “indispensável e indesejável” de um representante do partido comunista em seu interior.

Isso desenvolvido graças às mentes brilhantes dos novos dirigentes da ditadura proletária russa, sendo Trotski um deles. Destacou-se este “notável” pela formação de um exército vermelho regado à muita vodca e confiscos indiscricionários e por muitas vezes obscuros, mas tudo para o bem da revolução em desenvolvimento, é claro, “camarada”! Impôs-se a todos os contrários ao governo central de Lênin&Cia (ou seria melhor a “tcheca”, a polícia do partido que viraria a KGB?), a força de seu argumento militar e repressor (ver história sobre a Makhnovtchina e o Kronstadt).

É importante lembrar que a revolução russa abriu aos proletários russos, infinitas possibilidades revolucionárias, fato que a “vã vanguarda” não compreendeu e barrou o desenvolvimento da revolução. Em menos de três anos, a “vã vanguarda” se tornou uma retaguarda reacionária e assassina dos proletários, os mesmos que haviam participado da revolução sobre sua orientação. Isso ilustra um fato: os períodos de transição (conhecido pela alcunha de “Ditadura do proletariado”) são um grande logro e um freio às vontades revolucionárias mais urgentes, isso é, a expropriação e abolição de toda propriedade privada e de todo direito à herança, a autogestão proletária dos meios de produção de uma forma imediata, o fim de todos os meios de governos fixos e burocráticos e o fim de todas as explorações e flagelos a todos os seres vivos, nas suas diversas formas.

O mais interessante é que se tivéssemos a paciência necessária para lermos os materiais de Trotski e da IV Internacional (o que seria um pleonasmo), veríamos que: tudo que for contrário as suas teses, se torna reformista, paliativo ou engodo. Assim, por uma obra digna de um alquimista dialético, coloca-se o joio, o trigo, a farinha de rosca e tudo o mais sobre a mesma peja, isto é, reacionários (leia o material Programa de Transição pag. 44, confeccionado pelo sr. Trotski); que existe uma tarefa “inexorável” da vanguarda, a saber, levar às “trevas da ignorância proletária”, “uma luz e uma via que se diz única” ou em suas palavras:

“A tarefa das seções da IV Internacional é ajudar a vanguarda proletária a compreender o caráter geral e o ritmo de nossa época e fecundar a tempo a luta de massas por intermédio de palavras-de-ordem cada vez mais resolutas e por medidas organizacionais de combate.” (Programa de Transição, pag. 53)

Leia com bastante atenção e perceba que a “vã vanguarda” é mais vanguarda ainda, já que orientará a vanguarda proletária. É muita vanguarda para pouco texto!

O mais interessante é que se deixarmos nos ofuscarmos por suas palavras sedutoras, estaremos diante de um contexto revolucionário sem precedentes (o que em muito se deve ao roubo de idéias anarquistas que foram reformuladas). Muito bem! Abaixando um pouco as luzes dos holofotes “troscos”, perceberemos um pequeno detalhe em que a história será de grande auxílio. Como apresentado no inicio deste texto, o exército vermelho foi estruturado sobre sua supervisão. Foi usado para conter as forças reacionárias em primeira instância (exércitos brancos de Denikin, Koltchak e Wrangel). Após isso, esse mesmo exército no sentido militar da palavra (que se associa com hierarquia e autoritarismo), sempre sobre sua liderança, saiu reprimindo tudo que contrariasse o governo central, e assim sovietes, fábricas, milícias autogestionadas e tudo que não estivesse de acordo com os mandamentos centrais, foram fechados ou reprimidos (posteriormente na Espanha os trotskistas, junto com os anarquistas (irônico, não?), sentiriam na pele a repressão autoritária da esquerda quinta-coluna stalinista). E o pior de tudo isso, é que as condições necessárias de ascese ao poder pelo “companheiro Stálin”, foi garantida por Trotski ao atrelar os sindicatos, os trabalhadores e milícias descentralizadas à “ditadura soviética” e seu “sagrado estado”, reprimindo de forma geral a todos (reacionários ou não), sem critério algum (como já foi apresentado).

Este esboço textual é apenas um singelo alerta à “suposta rebeldia trotskista e sua IV Internacional” que deveriam deixar aonde esta, fechado na caixa de Pandora.

Obs: Se continuarem céticos a respeito deste escrito, procure nos livros de história e de análise a respeito, o material necessário para suas próprias conclusões, onde posso sugerir: A “revolução” contra a revolução de Nestor Makhno; Les anarchistes dans la révolution russe de Alexandre Skirda; Kropotkin, textos escolhidos seleção de Maurício Tragtenberg; Los anarquistas (tomo 2) seleção de Irving Luis Horowitz etc.

Primavera 1998



Abraham Guillen
Estratégia de Guerrilha Urbana
Princípios Básicos de Guerra Revolucionária
(trecho inicial traduzido do espanhol)
Introdução

A estratégia dispõe atualmente de mais meios que a "diplomacia do canhão": a propaganda orquestrada por meio das agências de notícias (subsidiadas pelos governos das grandes potências a quem pertencem); os seriados de televisão, com vistas a manter uma politica de prestígio de determinada potência para distrair o povo de seus objetivos políticos de classe; a oferta de capitais (inversões diretas), créditos ou empréstimos (sempre que o país que o receba se entregue ao imperialismo econômico); em resumo, a guerra convencional (desembarque de "marines") contra países subdesenvolvidos que denunciem o "pacto colonial". Poderíamos dizer, pois, que a estratégia tende a desmilitarizar-se fazendo-se singularmente política e econômica. Se logra-se um tratado de comercio e "concessões" para a exploração das riquezas naturais, por meio da colonização financeira, nos países do "Terceiro Mundo", não há então necessidade de recorrer a "diplomacia do canhão". Se explora assim a vulnerabilidade econômica dos países neocoloniais, para submete-los a ditadura do capital estrangeiro com colaboração das oligarquias e burguesias indígenas, que fazem a politica do "cabresto" com seus respectivos povos, entregando-os manietados a exploração do imperialismo "invisível" dos empréstimos, a opressão neocolonial.

Um mundo em escala planetária, com energia atômica e projeteis balísticos intercontinentais, com uma economia mundial, com um mercado internacional dominando os mercados nacionais, com guerras em escala universal na primeira metade do século XX, com doutrinas politicas universalistas, é um mundo demasiado pequeno: a mundialidade é o simbolo e o destino de nosso tempo. As guerras capitalistas e a revolução socialista se tem feito também universais. A vitória militar clássica, em um nação ou em um pequeno espaço, com somente a intervenção de fatores antagônicos internos, é difícil, como o demonstram as guerras limitadas, marginais ou revolucionárias, no Vietnã do Norte e do Sul, Laos, Angola, República Dominicana, etc. O imperialismo emprega uma estratégia mundial, particularmente o imperialismo do dólar, enquanto que os soviéticos estão em uma reclusão política de isolamento, de neutralidade efetiva ou de ofensiva verbal. O Kremlin tem medo de perder "sua paz", se apoia com voluntários e armas estratégicas a politica revolucionária em Cuba ou no Vietnã. Em troca, o Pentágono bombardeia, sem previa declaração de guerra, o Vietnã do Norte, a fim de que este obrigue o Vietnã do Sul a desarmar-se sem condições, segundo os desejos da diplomacia e a estratégia do imperialismo ianque.

Frente a estratégia global do Pentágono, o Kremlin se tem entrincheirado em um isolamento nacional e na "coexistência pacífica" dos partidos comunistas pró-soviéticos com o imperialismo, embora este invada Cuba, Santo Domingo ou bombardeie o Vietnã do Norte. A neutralidade, a politica de coexistência pacífica na América Latina, enquanto se "cerca" Cuba e se "invade" a República Dominicana, é um política de "entrega", que permite vitórias fáceis ao imperialismo como invasor; e as oligarquias nativas dar "golpes de Estado" para assassinar a democracia, enquanto se fala de "liberdade" e anticomunismo. Chega, pois, a hora em que as ideias que não se armam são esmagadas ou nunca triunfam. Até quando a passividade entreguista da direção política pseudo-revolucionária vai facilitar a neo-colonização estrangeira e as ditaduras pretorianas no "Terceiro Mundo"?

A estratégia é um meio para a política, não só para a política internacional das nações ou de blocos de países imperialistas, como também para a política de classe como arma revolucionária, como ação coerente da população contra seus exploradores e opressores da frente interna (oligarquias aliadas ao imperialismo) e contra as "pressões externas", tendentes a reforçar a frente interna da auto-colonização formado pelo militarismo, pelo entreguismo e pelo imperialismo. Se um dirigente popular de nosso tempo ignora a estratégia, se não sabe passar de uma forma de saber subjetivo revolucionário a uma forma de poder objetivo popular, se não sabe responder a violência pretoriana com a

violência popular, não é digno de ser político nem dirigente do povo, nesta época revolucionária.

Há que dominar a estratégia melhor que os generais por que ela se tem convertido no melhor meio para a revolução. Nesta época de transição entre o capitalismo e o socialismo, entre a liberdade e o medo, entre o que cai e o que vem, há que ser um homem de ação para ser digno da condução do povo, colocadas agora contra a parede pelos pretorianos e pelo imperialismo. Com uma boa estratégia revolucionária não há o que temer as forças armadas regulares. Para vencer em uma guerra revolucionária não é necessário destruir militarmente as forças adversárias, isto é, as unidades reacionárias regulares: só há de ganhar a população por parte da guerrilha de cidade e do campo. Na estratégia da guerra prolongada ganha sempre o bando que tem mais moral, melhor política e mais capacidade de duração. Frente as grandes unidades repressivas convencionais, o povo – um pequena minoria armada – deve atuar em função de produzir acontecimentos políticos-militares que tenham, pouco a pouco, acionar o povo como exército popular, como povo em armas, frente ao qual nem o imperialismo, nem os pretorianos unidos possam ganhar a guerra. Quando uma minoria armada tem um bom programa insurrecional de libertação, derivado da luta contra ditaduras militaristas, sempre consegue que o povo se converte em sujeito da história, a fim de que a minoria armada inicial se converta finalmente na grande maioria, no grupo mais numeroso e popular. Se as oligarquias e as ditaduras pretorianas querem se perpetuar no Poder por meio antidemocráticos, o exército de libertação popular tenderá a vence-las, frente a tais minorias detestáveis pela maioria do povo: vitimas dos latifundiários, dos pretorianos e dos imperialistas.

Quando os partidos políticos são dissolvidos, as constituições abolidas, os direitos populares pisoteados,as prisões repletas de presos políticos, as cooperativas fechadas ou perseguidas, os sindicatos sobre intervenções e as autoridades civis substituídas por militares, é evidente que uma minoria audaz pode derrotar tais tiranias, sempre que uma estratégia de guerra revolucionária móbil, aqui e lá, decomponha todo o aparato repressivo do Poder ditatorial. Se um povo tem necessidade de libertar-se de uma ditadura, a estratégia terá então sua fonte e seus determinantes na politica revolucionária. A guerra, a violência na história, é produto da luta entre nações ou as classes: existirá enquanto tenha desigualdade entre os países e entre seus homens.

Para merecer a vitória na revolução ou em uma guerra, há que conhecer os princípios da estratégia.

A guerra capitalista frequentemente são separadas a politica e a estratégia; na guerra revolucionária vão juntas, o qual é uma vantagem para ação coerente do povo, insurrecionadas contra seus exploradores, nos momentos críticos: (crises econômicas, guerras, etc).





Saliva eleitor, saliva!

A propaganda política é a manipulação das emoções da população, e vencerá quem conseguir emocionar mais. Isso não significa ser o mais preparado ou ter o melhor programa e sim ter o melhor apelo emotivo a população, que em seu jargão político é qualificada de MASSA.

Uma vez a população transformada em algo maleável, é uma questão de tempo para convence-la a seguir aquilo que o partido e seus políticos querem e não há um questionamento racional sobre seus atos, e mesmo que aconteça, sempre se utilizarão das emoções para mudar o teor das críticas. Uma denuncia de irregularidade sempre se transforma em intriga e inveja da oposição.

O trabalho de propaganda é formar emoções, sentimentos para determinados assuntos e levar a Massa a decisões que não chegariam sem a propaganda. Os fascistas alemães e italianos usaram largamente desse recurso, de colocar questões de forte apelo emotivo que formam as opiniões favoráveis a suas políticas. Isso os levaram ao poder absoluto em seus países, e não foi uma prática só dos partidos fascistas, também os comunistas de vários países utilizaram para atingir seus projetos megalomaníacos, como os chineses e os russos. Ainda hoje muitos partidos utilizam de manuais e técnicos especializados em propaganda (vide os Dudas Mendonças espalhados por ai).

Essa capacidade de manipular as emoções e sentimentos assume aspectos das experiências de Pavlov. Pavlov foi um cientista que mostrou a capacidade de condicionar reações orgânicas através de estímulos externos, como fez com um cachorro, que ao tocar uma sineta, recebia uma porção de comida, que estimulava sua salivação. E após um tempo, sempre que a sineta tocava, havia a salivação do cachorro, com ou sem a comida. O mesmo acontece com a massa de eleitores.

Aquele partido e político que tiver uma sineta melhor, estimulará a sua salivação (o voto).

Perguntamos se campanha do voto nulo também usará desses estratagemas escusos?

Não, o desenvolvimento da Campanha se baseia em desmascarar os partidos e políticos de todas as matizes (esquerda, direita e centro), o que propicia o desenvolvimento do socialismo libertário que é a política através da autogestão e da ação direta, com a participação de tod@s.

Em nossa campanha procuramos mostrar que não precisamos salivar toda vez que a sineta toca, isto é, não precisamos votar no menos pior ou no que emocionalmente convence-nos de que aquilo é o melhor e resto é ruim.

Não queremos convencer e nem emocionar, queremos que as pessoas que lêem nossos textos pensem de forma critica a si e ao seu redor, percebam se não estão salivando ao toque da sineta, isto é, não estejam emocionalmente manipulados que se sintam compelidos a votar em determinado partido ou político. Se isso ocorre, lamentavelmente, não compreenderão a finalidade de nossos textos, a emancipação real dos homens dos exploradores e opressores.

Liberdade em todas as esferas da sociedade, anarquia já!

Se trabalhar, me roubam no salário (se é que existe um justo), se recuso a trabalhar me prendem, batem em meus irmãos e me obrigam a fazer o que não quero. Até o meu querer é suposto. Transformam-me em um alienado e em ajustam do jeito que querem. Cada dia aumenta o preço da comida, da roupa, dos remédios, dos transportes, mas não posso reclamar, posso ser demitido. A policia não me defende, mas me reprime. Tenho deveres que não criei mas tenho que aceitá-los, vejo enormes casas, mas moro em um monte de papelão e tábuas, em cortiços, em lugares sem asfalto e nem esgoto, que enchem a cada chuva. Se sou diferente, me descriminam por minha cor, por minha opção sexual, por não "ter". Se quero um mínimo de dignidade, exigem que eu queira tudo, que tenha inveja e que seja infeliz por não ser o eles querem. Se penso em alternativas contrárias a esta sociedade sou taxado de louco e sonhador e exigem que eu mude. Mas não adianta as maquiagens e as medidas extremas, a dor insuportável de ser roubado pela "democracia do capital", enganado pelo "Estado de direito" e envenenado pela poluição "do progresso e tecnologia", minha consciência tente a ser livre (por teimosia ou perseverança) e dizer que é possível mudar é já (nada devagar com querem). É neste momento que toda autoridade treme e toda lei que gera desigualdade se esfarela, os preconceitos se tornam agudas facas e se voltam para seus donos e aqueles que mentem e enganam se tornam mudos. É que os homens voltam a ser humanos (ao invés de coisas) no amor e na liberdade, no respeito sem fronteiras e sem imposição.





Sobre as diferenças sociais e o anarquia

O socialismo libertário está engajado na construção de uma sociedade mais justa a partir de hoje e do agora, portanto, sem transições ditatoriais, uma nova dinâmica social onde todos os indivíduos possam se fazer políticos ativos e participantes diários nos diversos aspectos da sociedade local a qual pertence e a que as diferenças individuais e sociais sejam um fator de união e não agente de opressão e discriminação social, diferente do que, por exemplo, se desenvolveu no seio do antigo Estado soviético marxista-leninista, na forma de uma burocracia central privilegiada.

Ao contrário, a tendência das diferenças sociais dentro de uma revolução de molde libertário é de sofrer uma redução quantitativa e haver um rodízio nas diversas atividades profissionais, procurando alternar constantemente as tarefas, evitando assim gerar pontos de segregação ou de prestígio, em poucas palavras, diminuir ao máximo as relações remanescentes de poder individual e social do sistema a ser suplantado. Fato este que na ex-URSS não aconteceu, e onde havia erradicado o lucro e a tirania dos Romanov, este foi substituído pelo exclusivismo burocrático do partido único.

A compreensão deste fato, da construção de uma sociedade mais justa desde de já, é essencial para os libertários e simpatizantes, visto que é a primeira vista, diretrizes de qualquer partido (se bem que mais como um fim longínquo e teórico do que uma prática diária), está declarado na Constituição (como aparato de ficção jurídica e utilizado no discurso hipócrita do sistema atual) e é cantado nos quatro cantos do globo, embora a canção opressora soe com muita jactância para os oprimidos que a ouvem e a galhardia do politiqueiros de plantão não mascaram a podridão que fazem parte.

Então, quando surgem (mas não do nada ou de geração espontânea) grupos que contestam a sociedade e pregam o fim de todas as formas de opressão, surge uma pergunta: Do que estão falando, aonde está esta opressão tão famigerada e quem a exerce? Não vivemos em uma democracia? Não temos liberdade? Se cada um trabalhasse, não haveria tanta pobreza?

Primeiro, a opressão aparece onde menos esperamos, ou seja, ao nosso lado, entre os supostos amigos, na família e em nós próprios. Infelizmente é um fato que procuramos sempre negar e que nossa autocrítica sempre é ineficiente e complacente.

Enquanto nossa crítica é tão ácida, rigorosa e intolerante perante aos outros, quando aplicada a nós se ameniza de tal forma que tornamos quase modelos "santificados", imaculados e redimidos de todo erro e pecado.

É necessário aqui lembrar que todos os homens erram, mas somente poucos assumem seus erros. Talvez esta conduta já tenha um cunho libertador. Nossa obstinação é cega e só enxerga os erros dos outros, como se nossa parcela de quiproquós nada fosse. Brigamos com os nossos próximos, somos intolerantes perante eles e em muitos casos, nossos comentários ferinos assumem dimensões assustadoras.

Senhores, se fossemos honestos, não haveria tanta injustiça neste mundo, mas o conceito de injustiça é muito amplo e de várias versões, principalmente para quem acha que tem muito para assegurar, conquistar e manter. Uma outra questão aqui, pode, dentro tantas, surgir:

Se tudo isso não passasse de uma conspiração imaginária e o mundo estivesse em harmonia, apesar de alguns desajustados?

Muito desconfíável é este tipo de elaboração discursiva, uma vez que existem milhões de pretensos desajustados para poucos em harmonia de fato e talvez a ascese ao nirvana esteja em um grupo que valoriza o capital, ligada as emanações míticas da moda do bem gastar em futilezas que lamentavelmente espalham por toda sociedade. Os fatos diários demostram aumento de uso de armas, de seguranças armados e de grupos que clamam por mais policiais nas ruas, no que eqüivale dizer, "coloquem mais violência nas ruas que somos seus reféns, por favor!" Quanto maso-sadismo e neurose!

E em relação a "harmonia de estar de bem de vida", é mostrada a partir de quem oprime, ou seja, falácia burguesa que esconde seus esqueletos nos armários (como as ossadas de Perus que está paralisada em algum porão do IML da UNICAMP, sobre custódia de Badan Palhares!) da propaganda e meios de informação (mass media) que controlam.

É fato notório a censura branda existente por parte do governo e das empresas de comunicações privada(que na maioria, se não todas, são de grandes proprietários) para com os assuntos importantes para a sociedade. Práticas de distorcer, pré-selecionar e edições dilaceradoras das notícias, consequentemente controlando o que é e pode ou não pode ser transmitido.

E quando são transmitidos, estão todas as notícias maquiadas que perdem seus conteúdos de importância e neste caso, os oprimidos ficam duplamente desajustados, por estarem por inteiro submetidos aos valores da sociedade que os dominam e mal informados por meios de comunicação idoneidade duvidosa que selecionam nossa informação.

Avaliando por uma outra perspectiva seria que analisando os programas televisivos que chegam às milhões de residências, invadindo de uma forma arbitrária incontestável, sua maioria são encomendados e elaborados na ótica de pequenos grupos que contém grandes parcelas dos valores econômicos políticos, morais e sociais, do país e os querem mante-los e aumenta-los (vantagem e lucro máximo sempre), camuflando muito bem a diversidade desigual da distribuição de tais valores societários pelo imensidão do país.

Colocando-se em posição oposta à estes e muitos outros tipos de violências cotidianas, se apresenta a Anarquia como uma alternativa e meio de mudança efetivo da sociedade, não só no âmbito coletivo, mas também no plano de cada indivíduo (o reencontro com seu próprio ser e a

volta a sentir prazer de uma forma intensa com a vida, que fora “domesticada”, “disciplinada” e que recomeça a se soltar, a conquistar a liberdade do próprio corpo), se bem que a relação social já tem muito de cada indivíduo e vice versa e não poderia ser de outra maneira, pois negaria está interação e a essência da sociedade.

A anarquia, ao promover uma alternativa social procura simultaneamente amplia-la para todas as esferas, para haver uma mudança de fato em cada eu participante da sociedade, fato fundamental para uma reestruturação efetiva das relações sociais e sem o qual, não há revolução que consiga permanecer por muito tempo.

A idéia de um individualismo radical, de um “eu” absoluto e independente é um tanto que ingênua e limitada, por diversos pontos neste sentido, relação coletivo/indivíduo.

Em resumo, a afirmação do tal “eu” necessita de um outro que não “eu”(Sartre); tal manifestação não é produto acabado de um só “eu”, mas é maturada nas relações do “eu” com o “outro”, reconhecida na convivência social; o “eu” necessita dos “outros” para viver, isto é, construir determinados utensílios, equipamentos, serviços etc.

É claro que o “eu” necessita de privacidade diante da sociedade, mas esta só lhe é dada com uma condição, carregá-la introjetada neste “eu” que se diz soberano. A anarquia não é contra o individualismo, mas contra sua falta de solidariedade com o todo societário e contra principalmente ao apego mesquinho a miséria da propriedade.

O socialismo libertário ou anarquia é também totalmente contra qualquer forma de manutenção da ordem estabelecida, esta que nos governa, por que ela é, nas acertadas palavras de Proudhon :

“...ser guardado à vista, inspecionado, espionado, dirigido, legislado, regulamentado, parqueado, endoutrinado, predicado, controlado, calculado, apreciado, censurado, comandado, por seres que não têm nem o título, nem ciência, nem a virtude...” (P-J Proudhon, 1860)

Ou seja, uma relação “anormal” entre as pessoas da sociedade, onde as relações igualitárias teriam um caráter emancipador, mas por haver o governo, um elemento agressor do social por se impor arbitrariamente e se transforma também em agente de retrocesso social, pois enquanto uns poucos tem acesso as novas tecnologias, parcelas enormes redescobrem os males de doenças que haviam sumido a muito tempo (doenças tropicais, por exemplo).

Esta relação também é psicossomática, onde as pessoas são limitadas intelectual e corporalmente de uma forma repressiva, se não for uma tautologia relacionar repressão com limites porque, ao menos na sociedade atual, todas a esferas de relação social estão regidas pela tutela do Estado e das leis geradas por um grupo de supostos representantes da população que “não têm nem o título, nem ciência, nem a virtude...” para efetivar as ações necessárias a todos. Como exemplo disso, o Parlamento enclausurado em um rincão serrano (mesmo com toda tecnologia de comunicação), mantêm-se distante do dia-a-dia da maioria população e mesmo assim tem a petulância e o poder de tirar ou colocar qualquer coisa à qualquer um de uma forma duvidosa e onerosa. Onerosa no sentido que seu ritmo de trabalho “é estafante”, com jornadas de três a quatro dias no máximo, com as despesas e mordomias todas pagas etc. por quem? Exatamente, prezado leitor, por nós!

Estes “escolhidos” têm não só o poder de dizer o que fazer, mas como fazer e do que fazer pela sociedade, colocando impostos, vendendo e comprando indústrias de acordo com o pensamento da moda, regulamentando casamentos das pessoas, dizendo o que devemos fazer com a liberdade restritiva que fabricam em conchavos parlamentares, delimitando-a pelo que acham inadmissível com sua ética torpe e cínica, entrando de uma vez na vida de cada de indivíduo de uma forma arbitrária e tutelar (disciplinando e ordenando o ser), sempre com a desculpa de serem nossos representantes democráticos e acharem que somos incapazes para autogestão.

A marca maior da conduta democrática por parte destes “escolhidos” é a coerção traduzida na forma de “obrigações” que traduzem por deveres, em uma operação de inversão e associação digna de mágicos: votar, servir o exército, obedecer a ordem, etc. Em conjunto à “obrigação”, porque ela sozinha, apenas como preceitos morais, é ineficaz, necessita de instituições (escolas, igrejas, faculdades, exércitos, cadeias etc.) que lhe garantam a manutenção de seu sistema e que o desenvolva de uma maneira a não modifica-lo estruturalmente, mas só na aparência, gerando seres obedientes, dóceis e sem nenhuma ação livre, imprevisível.

Acreditam muitos socialistas que a conquista de tal governo capitalista através do sufrágio, isto é, da “obrigação de votar”, que tal “sésamo” abrirão as portas do desenvolvimento e do processo revolucionário que almejam; que uma utilização da máquina estatal, uma vez purificada de seus vícios burgueses e tecnocráticos, purificação esta, que se diga de passagem, é um trabalho hercúleo mesmo para uma sociedade inteira, conseguiriam unir os elementos estruturais (tanto infra, como superestrutura) para saírem da pré-história de roubos e contradições de sistemas antagônicos e uma entrada triunfante na história, de tapete vermelho “made in China”, charutos cubanos e tudo mais, tal como é o socialismo predicado e indicado pelos ideais socialistas “científicos” ou deles pode-se concluir tal alusão em uma leitura acurada.

Não percebem é que as portas que serão abertas terão grades e muradas altas para que não escapem os seres livres que continuarão sendo tutelados, disciplinados, docilizados e reprimidos pelo novo regime e o tapete só será vermelho pelo sangue derramado por aqueles seduzidos por tal via e os charutos, consumidos amargamente tanto pelo povo como por seus ditadores esclarecidos.

Além disso, os militares (mastins verde-olivas) e uma parcela consciente ou não da sociedade, principalmente dos grupos que mandam e seus atrelados conservadores e reacionários, estes que não se sujeitaram a um governo mais livre (o período de Jango) na década de 60 no Brasil, provavelmente não tolerarão uma nova ameaça neste sentido. Haveria repressão e agravamento do governo autoritário pela “ordem e progresso” novamente, consequentemente, mais sangue derramado e muita desilusão, retardando as mudanças sociais necessárias neste país assolado pela pior distribuição de renda do mundo.

Fragmento do livro do mesmo nome feito por ICN em 2000.

ANARQUIA!
FENIKSO NIGRA



A TORTA E A DINAMITE

"Quem diz Estado, diz necessariamente dominação e, em conseqüência, escravidão; um Estado sem escravidão, disfarçada ou declarada, é inconcebível; eis por que somos inimigos do Estado...

Assim, sob qualquer ângulo que se esteja situado para considerar esta questão, chega-se ao mesmo resultado execrável: o governo da imensa maioria das massas populares por uma minoria privilegiada. Esta minoria, porém, dizem os marxistas, compor-se-á de operários. Sim, com certeza, de antigos operários, mas que, tão logo se tornem governantes ou representantes do povo, cessarão de ser operários e por-se-ão a observar o mundo proletário de cima do Estado; não mais representarão o povo, mas a si mesmos e suas pretensões de governa-lo. Quem duvida disso não conhece a natureza humana".

Mikhail Bakunin in "Estatismo e Anarquia".

No último "Fórum Social Mundial", realizado há um tempo atrás, na cidade de Porto Alegre, foi constatado que a idéia que os anarquistas defenderam exaustivamente no passado (e ainda defendem) – a abstenção total em relação às eleições, seja tal abstenção representada pelo voto nulo, seja o não comparecimento às urnas – se encontra mais válida do que nunca. Ainda digo com toda a minha convicção: "Devido aos fatos e às evidências, presentes no cotidiano e no contexto, passo a acreditar e ter fé, a cada dia, com mais entusiasmo e revolta, nos princípios em que já acreditava e, que outrora, já os defendia".

Num acontecimento, ao meu modo de ver, tão importante como o "Fórum Social Mundial", apesar das "algazarras" de grande parte da juventude, e do público em geral, que, nada tendo a ver com as propostas do evento, compareceram ao mesmo como um simples ato de "curtição" e de "passatempo", para relembrar os tempos da "Guerra do Vietnã", pode-se observar que diversas propostas debatidas nesses dias de "encontro" (ou desencontro?) poderiam ser divulgadas, com maior evidência, se o ex-sindicalista e agora presidente da república Luís Ignácio Lula da Silva não tivesse roubado a cena com seus "grandiosos e emocionantes discursos", tanto em Porto Alegre como em sua viagem para Davos, na Suíça.

Devido à sua postura em participar do "Fórum Econômico Mundial" no local acima citado, muitos o criticaram, outros os saudaram e o apoiaram, entre os últimos, está um conhecido jornalista da Rede Record que, creio eu, não preciso dizer o nome. Em relação a tal acontecimento, só pode-se lamentar, quando se observa como a população brasileira vive num "sonho obscuro", pensando que as mudanças virão de atitudes reformistas, sejam elas de um homem, sejam elas de um partido, ou sejam também de uma coligação de partidos, que mais se parece com uma "salada ideológica".Levando em conta tais afirmações, e dessa confusão encontrada nos "partidos de esquerda", preciso concordar com àquela frase que assim diz: "A política é a arte de enfiar a mão na merda".

Um fato que esteve em destaque nos grandes meios de comunicação foi aquele em que o presidente do "Partido dos Trabalhadores", José Genuíno, em seu discurso de apoio à ida do presidente do Brasil à cidade de Davos, para representar os interesses dos oprimidos, recebeu uma torta na cara, por parte de uma integrante de um grupo anarquista denominado "Confeiteiros sem Fronteiras", sendo que tal "atentado" veio acompanhado de uma exclamação mais ou menos assim: "Lula não nos representa em Davos, quem verdadeiramente nos representa são àqueles que estão nas ruas protestando...".

Tal "inconseqüência anarquista" (palavras do próprio Genuíno), fez eco em todas as revistas, jornais e tvs de grande alcance e, que, ao meu modo de ver, causou mais impacto e teve maior importância do que o grande número de jovens que dançaram, como se estivessem nos festivais manipuladores (mas metidos a revolucionários) dos anos sessenta. A atitude de tal manifestante, seguida de tal afirmação, com certeza, serviu para demonstrar que existem muitos companheiros libertários que, pelo mundo e ao seu próprio modo, lutam pelos seus ideais, ou seja, para a construção de uma sociedade justa, igualitária e livre de qualquer tutela. Independente de atos paternalistas vindos de "líderes carismáticos" pertencentes (ou pretendentes) à máquina estatal. Praticando tal ação, sabia muito bem o que fazia e nada teve de inconseqüente em sua atitude.

Tempos depois de tal "agressão", o indivíduo alvejado, numa entrevista realizada num canal de televisão, nos instantes posteriores a uma pergunta a respeito do ocorrido, disse o seguinte: "... o anarquismo não pode ser chamado de esquerda...", e que, tempos em que o mesmo lutava contra a ditadura militar, "... em nossa época defendíamos a luta armada..." e mais tarde afirmou que o ato praticado contra si não passou de uma atitude ingênua, comparando-a com seus tempos, de menino revoltado vividas nos "anos rebeldes".

Será que esse mesmo indivíduo sente saudades do que o mesmo já foi e do que fez, quando olha nos reflexos do espelho de sua "moradia proletária", e olha o que se tornou nos dias atuais ou será que o mesmo gostaria de receber uma carta-bomba enviada por algum discípulo de "Unabomber" ou sofrer um atentado do "espírito de Ravachol"?

Tanto a luta armada, praticada contra a opressão desencadeada pelos militares, nos anos da "ditadura militar", como bem demonstra Alfredo Sirkis em seu livro intitulado "Os Carbonários – memórias da Guerrilha perdida", como os atentados, sejam eles feitos com o uso do punhal, do revólver, da pólvora ou da nitroglicerina, de caráter individualista praticados pelos anarquistas no final do século dezenove e inícios do século vinte, sobretudo europeus, mostraram-se, de certa forma, ineficazes em conseguir seus reais objetivos. É importante salientar que tais atentados foram praticados pela minoria ínfima dos militantes libertários e que a grande maioria dos anarquistas engajados nos movimentos operários e demais formas de contestação se colocaram contra o "terrorismo", pois se sentiram extremamente prejudicados em sua militância.

Porém, as observações feitas por Genuíno foram extremamente infelizes, pois se o anarquismo não alcança a maior parte dos indivíduos e grupos, e de seus princípios serem defendidos por uma minoria entre os

que lutam pelo fim do capitalismo e suas mazelas, no momento, se encontra mais bem organizado em seus princípios teóricos e práticos, abandonando atitudes que poderiam tornar-se inconseqüentes em nossa atual conjuntura. O mesmo, porém, não pode ser dito sobre a chamada "esquerda marxista", que muito perdeu de suas convicções e práticas verdadeiramente revolucionárias. Um exemplo claro do que digo esta retratado nos partidos políticos que levam o nome de socialistas, e até mesmo em movimento sociais que adotam uma postura "cartilhesca" e são manipulados por lideranças que nada têm a ver com os ideais do socialismo que acredito, ou seja, o socialismo libertário.

Em outras palavras, escolher entre: "adotar uma postura ingênua" (termos usados pelo presidente do PT em relação à manifestante) e "ser um traidor dos ideais da esquerda" (termo esse que eu uso para me referir ao Genuíno), fico com a primeira opção que é mais coerente. Pois, antes um "atirador de tortas", convicto de seus ideais libertários do que um "comunista erudito", vira-casaca, falido em suas idéias e antigas posturas (Ah! E eu que pensei em fazer um voto anti-Maluf!).

Se o antigo guerrilheiro e agora pelego José Genuíno disse que o anarquismo nada tem a ver com a esquerda, é bom lembrar que o mesmo, em partes tem razão, quando se observa que o anarquismo realmente nada tem a ver com essa "esquerda" que está aí – uma parte "vermelha de raiva", digladiando-se com uma outra parte, que resolveu travestir-se com o cor-de-rosa. O senhor Genuíno, por ironia de um destino não pouco contraditório (e tal contradição não se resolve), não se encontra mais na chamada "ala radical". Que fim para um antigo defensor da luta armada, não é mesmo? É aquela velha fórmula: "Esqueçam". Esqueçam, não o que o mesmo escreveu, mas o que tal indivíduo já foi. Mais coerente com suas idéias foi Mikhail Bakunin, quando deixou o mundo das barricadas e foi viver seus últimos três anos, já debilitado, de forma tranqüila, porém produtiva intelectualmente falando.

É importante lembrar que o fato ocorrido no "Fórum Social Mundial" foi simplesmente um protesto, vindo de uma indignação e, que a companheira que o praticou simbolizava todos aqueles que acreditam na anarquia, como a mais perfeita representação da ordem, que não se entregam ao peleguismo, nem se deixam levar por promessas quiméricas feitas pelos "representantes do proletariado".Com certeza, tal ato não modificou em nada os problemas que afetam nossa tão caótica sociedade, mas apenas serviu para chamar a atenção da sociedade e de todos os indivíduos que não é preciso que exista uma pessoa ou um grupo de pessoas que representem todo um povo através desse grande "Leviatã Moderno", retratado no poder estatal e seus colaboradores, sejam eles os partidos, a classe burguesa (e seus puxa-sacos). Uma ruptura radical só depende de cada um de nós e de uma união fraternal.

Os governantes que estão nos diversos poderes, ao contrário do que muitas pessoas pensam, representam os interesses da burguesia e a tão famosa idéia de que "o povo está no poder" é uma mentira descarada e hipócrita. Se existem representantes do povo, pois eles estão nos diversos eventos que ocorrem por todo o mundo, inclusive no próprio "Fórum Social Mundial" (que a mídia não divulga nem divulgou), estão nas selvas em Chiapas, nos encontros promovidos pela "Ação Global dos Povos", nas manifestações de rua que tiveram eco desde o evento em Seatlle, em inúmeras Conferências, isso só para citar os movimentos contestatórios recentes, para não falar das experiências do passado. Que venham outros nos próximos tempos.

Digo ainda, que presidente nenhum vai me representar e nem aos demais companheiros, quando afirmo que não deleguei poder para ser governado. Assim, me recuso a ser representado por um chefe de Estado ou por um grupo de pessoas pertencentes a tal Instituição. Que possamos criar, como grandes construtores, uma sociedade baseada nas potencialidades criativas de cada um, entre outras coisas, sem Estados nem líderes que nos manipulem. Certa vez um companheiro disse: "Podem nos taxar de loucos, lunáticos, utópicos, mas, com certeza ainda vamos incomodar muito".

Por: Juan "El Brujo".





Salada de Berinjela Grelhada (vegana)

Ingredientes

1 berinjela
1 pimentão verde
1 cebola
Óleo de gergelim ou azeite
Molho inglês*
Sal, azeite, limão e pimenta-calabresa a gosto
Azeitonas verdes, salsinha e gergelim torrado a gosto

*Leia a rótulo e certifique-se de que não há ingredientes de origem animal

Preparo

Fatie a berinjela no sentido do comprimento (não precisa ser fatia muito fina) e coloque em uma tigela de molho com água e sal. Corte o pimentão pela metade, retirando as sementes. Fatie a cebola em rodelas médias. Aqueça uma grelha (ou grill) com um fio de óleo de gergelim (ou azeite). Coloque o pimentão verde e grelhe até que ele comece a ficar pretinho. Imediatamente retire-o do fogo e embrulhe em filme plástico. Reserve.

Seque as fatias de berinjela em papel absorvente e comece a grelhá-las, de ambos os lados, sempre colocando um fio de azeite (ou óleo de gergelim). Depois, doure a cebola, acrescentando um pouco de molho inglês.

Corte as berinjelas, tire o pimentão do plástico e retire a pele (que vai sair facilmente), corte-o em pedaços grandes e junte a cebola dourada. Tempere tudo com azeite, limão, sal e pimenta-calabresa. Finalize com as azeitonas azeitonas picadas, salsinha picada e gergelim torrado.

Dica - O mesmo processo pode ser feito com abobrinha, cenoura, alho poró… No final você tem uma salada deliciosa!

Fonte: Receita e foto de Faby Zanelati, do blog Pimenta no Reino

Mini Hambúrgueres de Milho com Mandiokejo (vegana)

Ingredientes

1/4 de xícara de água
1 tomate pequeno
1 punhado de cebolinha ou cheiro-verde
Alecrim fresco a gosto
Sal a gosto
1 dente de alho
1 colher (sopa) de azeite
Azeitonas picadas
Pimenta-do-reino a gosto
1 e 1/2 xícara de arroz cozido
1 cenoura média ralada (fininha)
1 lata de milho
3 colheres (sopa) de Mandiokejo (já preparado conforme instruções da embalagem) ou de queijo vegetal caseiro mole
3 colheres (sopa) de fécula de batata
3 colheres (sopa) de farinha de trigo

Preparo

Bata no liquidificador a água, o tomate, o arroz, sal, cebolinha/cheiro-verde, azeite, alecrim e alho. Coloque num recipiente e junte os demais ingredientes, ajustando o sal. Numa frigideira antiaderente e aquecida, frite os mini hambúrgueres com um fio de azeite. É só colocar uma colher de sopa não muito cheia na panela e esperar dourar e virar. Sirva com arroz, feijão e pimenta-biquinho!



Mandiokejo

Uma novidade que vem causando alvoroço entre os veganos, é o queijo vegetal lançado por uma pequena empresa de Florianópolis, a Quebra-Cabeça. O Mandiokejo é uma solução vegetal prática e saborosa para a cobertura de pizzas e lasanhas. Trata-se de um preparado em pó elaborado a partir de vegetais desidratados e gomas naturais. E o que é melhor, por se tratar de um produto não perecível, pode ser enviado para todo o Brasil.
Seu preparo, além de rápido é muito simples, bastando adicionar óleo e água nas proporções indicadas na embalagem e em alguns minutos está pronto. Na página da empresa no Facebook, tem um vídeo que explica em detalhes como preparar o Mandiokejo.
Mais informações **http://www.quebracabecaveg.net/**



Algumas razões para que você nunca mais coma carne em sua vida

Por Juliana Meirelles (ANDA) - in Cantinho Vegetariano

Você conhece as estatísticas de que comer carne vermelha vai tirar alguns anos de sua vida e você provavelmente também sabe sobre a gosma rosa (se não sabe, eis aqui uma boa oportunidade!).

Se, por algum motivo, você ainda está hesitando, aqui estão sete razões pelas quais você pode querer pensar duas vezes antes de comer sua próxima porção de carne, sendo todas elas produto da exploração animal na indústria alimentícia. As informações são do Care2.

A lista abaixo esclarece que a indústria da carne é nojenta e absurda, mas também é necessário entender que não há nenhuma justificativa para se comer carne, mesmo aquela que não passou por processos industriais. O sofrimento animal é indubitável em abatedouros e não há a menor chance de se aprovar eticamente este abuso.

O que o artigo mostra são algumas consequências do próprio processo industrial da carne que, além da crueldade característica, também injeta nos animais abusados um número enorme de substâncias que nem mesmo são divulgadas.

Superbactérias

Pensando em hambúrgueres de peru para o jantar esta noite? Você pode querer pensar novamente.

Um relatório recentemente liberado da Administração de Comidas e Drogas constatou que, de todo o peru cru moído testado, 81% estava contaminado com bactérias resistentes aos antibióticos. E o peru moído não foi o único problema. Estas bactérias foram encontradas em cerca de 69% de costeletas de porco, 55% de carne moída e 39% de carne de frango.

Bactérias resistentes aos antibióticos são conhecidas como superbactérias. O uso de antibióticos em explorações de fábrica, a fim de trazer os animais para abate ou para compensar pelas condições de aglomeração em lotes de alimentação, é uma das razões pelas quais a resistência aos antibióticos está em ascensão. Os dados do governo revelaram que um tipo resistente aos antibióticos, um germe chamado Enterococcus faecalis, normalmente encontrados nos intestinos humanos e animais, foi predominante em uma grande variedade de carnes. Isto significa que a carne provavelmente entrou em contato com matéria fecal e que existe uma alta probabilidade de que outras bactérias resistentes aos antibióticos estejam na carne também.

Ainda quer comer aquele hambúrguer?

Antibióticos

Antibióticos são usados em gado para fazê-los crescer mais rápido e para prevenir doenças. Mais ou menos 13,6 mil toneladas de antibióticos foram vendidos em 2011 para carnes e aves de produção em comparação com as 3,2 mil vendidas para uso humano, de acordo com o Pew Charitable Trusts – e esse número não para de aumentar.

Dr. Gail Hansen, um veterinário e diretor sênior para a Campanha sobre Saúde Humana e Agricultura Industrial da Pew, acredita que o uso de antibióticos em animais esteja fora de controle.

“Nós alimentamos antibióticos para animais doentes, o que é totalmente apropriado, mas também colocamos antibióticos na sua alimentação e na água para ajudá-los a crescer mais rápido e para compensar pelas condições anti-higiênicas. Se você tem que manter os animais saudáveis com drogas, eu diria que você precisa reexaminar o sistema. Você não toma antibióticos, preventivamente, quando você sai para o mundo”, esclareceu Hansen.

Ainda quer o hambúrguer?

Produtos de limpeza

Os distritos escolares e os pais não tinham tido conhecimento de que cerca de 3,2 milhões de quilos de carne servidos em cantinas escolares vinham de pedaços de carne varridos do chão e passado através de uma série de máquinas, que os tritura em uma pasta, separa a gordura e passa a substância com amônia para matar as bactérias, como salmonela e E. coli.

O produto final, conhecido como gosma rosa, ficava nojento. Os jatos de amônia usados para matar a bactéria E. coli realmente enojou a

todos.

Acontece que há também outro produto de limpeza usado na produção de carne. Segundo o site MeatPoultry.com, “99 por cento dos processadores de aves americanas” esfriam seus “pássaros por imersão em banhos resfriadores com água clorada”.

Delícia.

Cola de carne

O que você acha que é um pedaço de carne, talvez um filé mignon, que muitas vezes acaba por ser composta de pedaços de carne unida em conjunto com algo comumente referido como “cola de carne.” Oficialmente conhecido como “transglutaminase”, o produto tem suas origens na indústria agrícola, quando a enzima natural era colhida do sangue animal. Hoje em dia, é produzida através da fermentação de bactérias.

A Associação de Comidas e Drogas decidiu que cola de carne é “geralmente reconhecida como segura”, e que é necessário ser listada como um dos ingredientes. No entanto, é improvável que qualquer restaurante liste os ingredientes de sua carne no menu.

Já pensou em ser vegetariano?

Produtos químicos, pesticidas e metais pesados

Em 2010, a inspeção geral do Departamento da Agricultura condenou os EUA por permitir que carne contendo pesticidas, metais pesados, medicamentos veterinários e outros produtos químicos fossem para as prateleiras dos supermercados. Isso porque os padrões dos Estados Unidos para testar a carne de pesticidas e produtos químicos eram tão ruins que, em 2008, o México devolveu um carregamento de carne americana, porque não satisfazia as suas normas de traços de cobre.

Que tal um hambúrguer vegetariano?

Hormônios

Se tratando da carne exportada pelos Estados Unidos, é tão cheia de hormônios que a União Europeia já disse que não a quer. O Comitê Científico da Comissão Europeia sobre Medidas Veterinárias afirma que a produção de carne cheia de hormônios dos EUA representa “um aumento nos riscos de câncer de mama e câncer de próstata”, citando as taxas de câncer em países que comem e não comem carne bovina dos EUA. Talvez você não saiba, mas os hormônios sintéticos zeranol, acetato de trembolona e acetato de melengestrol fazem parte da rotina da receita para a produção de carne bovina nos EUA.

Monóxido de carbono

Alguma vez você já se perguntou por que os bifes na prateleira do supermercado são tão vermelhos? Isso porque, até 70 por cento das embalagens de carne nas lojas são tratadas com monóxido de carbono para manter a cor vermelha da carne (oximioglobina) para que ela não fique marrom ou cinza (metamioglobina) através da exposição ao oxigênio.

Nota da Redação: Reforçando os primeiros parágrafos, não há justificativa para o consumo da carne, mesmo fora da indústria alimentícia. A vida do animal precisa ser levada tão a sério quanto a vida humana e o artigo demonstra os resultados de toda a crueldade e objetificação nos processos industriais. Este vídeo mostra como um boi, ao saber que será morto, tenta fugir desesperadamente do abate, e nesta matéria publicada pela ANDA, podemos ver as reações das pessoas ao presenciarem as situações de crueldade e brutalidade de um matadouro.

Fonte: ANDA - 29.09.2013





Rekta agado kiel bazo

La disvolviĝo de anarkiisma grupo devas strebi por rekta agado en areoj kiuj komence kovris per liaj propraj aktivuloj. Tio signifas ke neniu verko de komenca inserción, ekde la ĉiutagajn vivojn de ĉiu proponas multekostajn vivanta spacoj por rezisto kaj lukto. Ĉiu aktivulo ne bezonas ŝanĝi viajn rutinon por " esti enmetitaj en certa loko," sed de la subprema / ekspluatantajn rutino , trovu la embrazuroj por propagandiar / akto rekte sur tiu rutino tiel ke ĝi estas lumo niajn ideojn kaj metodojn por esti transformitaj .

Ni signifas, ke en ĉiutaga vivo, la supren , iru labori , feed, movi de unu loko al alia , la najbaraĵo , lernejo, universitato, libertempo, en ordo, la ĉiutagan vivon de ĉiu estas potenciale kapabla ŝanĝi , estante kritikita kaj profunde ŝanĝita aŭ turniĝadis .

Ni agas en niaj propraj vivoj, tiel, ke de tio , ni havas spacojn por konversacio, disvolvi niajn proponojn de lukto kaj rezisto. Ne, ĉar ni lasas niajn realo ekspluatita / senhonorigita agi. Disvolvi aspektoj inserción estas neglekti la ekziston kaj ne komprenas gxin , estas meti flanken la potencialo ke cxiu havas , ĉar se ni parolas pri enirante de ekstere , kaj se ni estos ekster , tre eble tiu estas la realo en kiu neniu vivas ligilo al la inserción areo.

Ĉi inserción estas pravigita nur en kazo de paneo de agadoj en la areoj kie ni vivas kaj kun granda singardemo ne esti io stranga, avangarda aŭ elitismaj , ŝajnigo de inserción, sed kun la vizaĝo de invado.

Kun honesteco , humileco kaj revolucia optimismo montri per rekta ago, anarkiismo , estas preter bela utopio , estas pura , farebla realaĵo kiu solvas en la mezo de nia popolo. Ĉiufoje nia popolo montras lia revolucia potencialo, kiun ni ne bezonas eniri al ni , ni estas parto de ĝi, kaj ni estas unuigitaj per la finfina socia emancipado .

En tiu medio, nia kontribuo estas subteni esperon kaj aliroj rektan agadon kaj populara rezisto lukto. Strebu pligrandigi tia konscio , ĉi ribelo, tiu insurekcion kiu niaj malamikoj celas descalificaría , kontroli kaj detrui kiam ajn eble. Ili, jes , ili falas en niaj homoj assistencialismos kaj promesoj , kiuj ne plenumas mensogoj , kun iluzioj , kun konkuroj kun subpremoj , kun kastri instruado kun burĝa volupto , kiu tenas nia popolo sub la kontrolo de pano kaj cirkoj (Pilko kaj Karnavalo) kaj sklava laboro .

Tiu situacio ne plu estas tolereblaj , devas fini . De nia realeco rompos la ĉenoj de subpremado kaj ekspluatado. Nur tiam, en lukto , estas ke nia digno estas savitaj nur per granda lukto ni povas atingi nian liberecon , la popola lukto de niaj realecoj !

Voĉdonanto salivo , salivo !

Politikaj publikeco estas manipulanta la emocioj de la loĝantaro, kiu gajnos kaj akiri pli emocia . Tiu ne signifas esti tiel preparita aŭ havi la plej bona programo, sed havos la plej bonaj emociaj apelacio al personoj, kiuj en sia politika ĵargono estas kvalifikita maso.

Iam la loĝantaro transformita en ion maleable , estas demando de tempo por konvinki ŝin sekvi kion la partio kaj ĝia politikistoj volas kaj ne ekzistas racia pridemando de liaj agoj , kaj eĉ kio okazas , ĉiam uzu emocioj ŝanĝi la enhavo de kritikoj . Plendo de malregulaĵo ĉiam igas intrigo kaj envio de la opozicio.

La laboron de la publikeco estas krei emociojn , sentojn al iuj temoj kaj kondukas al decidoj kiuj Massa ne volis veni sen la tamburego . La germanaj kaj italaj faŝistoj uzis tiun funkcion vaste, demandi de forta emocia apelacio kiuj formas favoraj al iliaj politikaj opinioj. Tio kondukis al la absolutan potencon en siaj landoj , kaj ne unu praktiko de faŝistaj partioj , la komunistoj ankaŭ uzata en multaj landoj por atingi siajn megalomaniacal projektojn, kiel ekzemple la Ĉina kaj la rusoj. Eĉ hodiaŭ multaj partioj uzas de manlibroj kaj teknika kompetenteco en publikeco (vidu la Dudas Mendonças disĵetitaj Al la) .

Tiu kapablo manipuli la emocioj kaj sentoj alpreni aspektoj de Pavlov eksperimentoj . Pavlov estis scienculo , kiu montris la kapablon devigas organikaj reakcioj per eksteraj stimuloj, kiel li agis kun ido, ol sonorigi tintilon , ricevis parton de manĝaĵo kiu stimulis ŝin drooling . Kaj post momento , kiam la sonorilo sonoris , farigxis salivación de la hundo , kun aŭ sen manĝaĵo. La sama okazas kun la maso de voĉdonantoj .

Tiu partio kaj politikisto , kiu havas pli bonan sonorilon , stimuli via salivo (la voĉdono) .

Ni demandis se la nula voĉdono kampanjo ankaŭ uzos tiujn ombraj artifikoj ?

Ne, la disvolviĝon de la kampanjo estas bazita sur desenmascarar partioj kaj politikistoj el ĉiuj nuancoj (maldekstra , dekstra kaj centro), kiu ebligas al la evoluo de libertarianisma socialismo , kiu estas la politiko tra memmastrumado kaj rekta ago, engaĝante ĉiuj.

En nia kampanjo celis montri, ke ni ne bezonas salivate ĉiufoje sonorilo ringoj , tio estas, ni devas voĉdoni por la malplej malbona aŭ emocie kiu konvinkas nin, ke ĝi estas la plej bona kaj la resto estas malbona.

Ni ne volas konvinki nek trilan, ni volas personoj kiuj legis niajn tekstojn kritikeme pensas pri vi kaj ĉirkaŭ vi , rimarkas ke ili ne estas salivating tuŝi la sonorilo , te , ne estas emocie manipulitaj ilin sentas devigata voĉdoni por aparta partio aŭ politika. Se tio okazas, bedaŭrinde , ne komprenas la celon de niaj tekstoj, la reala emancipiĝo de la ekspluatantoj kaj premantoj de homoj.

ATEA

IMAGINE

Arte: Pablo Stanley





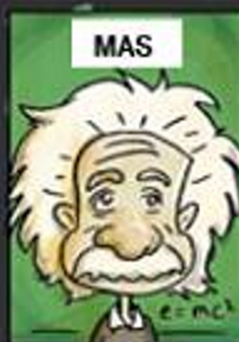


























Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

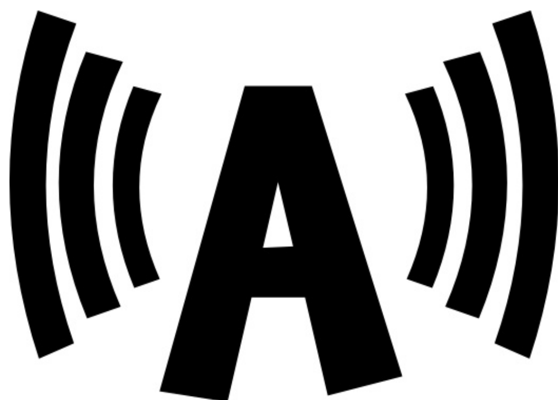
AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html



VOCÊ FICOU O ANO INTEIRO AUSENTE ...

E AGORA ME TRAZ PRESENTE? QUERO CARINHO, AMOR, ATENÇÃO ... ... DE VERDADE O ANO INTEIRO

Compre menos, viva mais!



HTTP://ANARKIO.NET

